

Quinto leilão do Eco Invest mobiliza R\$ 50 bi — Bradesco leva metade

Banco venceu três das seis cadeias ligadas à inovação ofertadas no programa, enquanto Santander ofereceu alavancagem de 20 vezes em minerais críticos

Capital Reset
Thaís Folego
Data da Publicação: 07/10/2026

[Acesse a notícia aqui](#)

Tesouro Nacional divulgou nesta quarta-feira (7) os resultados do quinto leilão do Eco Invest. A rodada vai mobilizar até R\$ 49,95 bilhões em seis cadeias produtivas ligadas à inovação. O Bradesco foi o grande vencedor: levou três dos seis fundos temáticos, que somam R\$ 28,5 bilhões em potencial de investimento, ou 57% do total.

O programa do governo federal para atrair capital estrangeiro para projetos verdes no Brasil opera na modalidade conhecida como *blended finance*, em que o capital subsidiado público entra para reduzir custos ou mitigar riscos, atraindo recursos privados em maior escala.

O Tesouro vai aportar R\$ 13,2 bilhões em capital catalítico, com o custo de 1% ao ano para os bancos: R\$ 9 bilhões para fundos de inovação investirem em participação de empresas (*equity*) e R\$ 4,2 bilhões para crédito corporativo.

Os bancos vencedores terão que captar os outros R\$ 36,7 bilhões de recursos privados. A alavancagem média deste leilão foi de 3,8 vezes, ou seja, cada real de recurso público deve atrair, em média, R\$ 2,80 de capital privado.

A demanda dos bancos superou a oferta com folga. Seis instituições financeiras apresentaram 23 propostas — se o Tesouro aceitasse todas as ofertas, o volume mobilizado seria de R\$ 181,3 bilhões. A cadeia de combustíveis verdes avançados, biogás e biogás e biometano foi a mais disputada, com R\$ 48,2 bilhões em demanda e seis propostas.

“Este era um leilão mais difícil, com uma estrutura mais complexa. A gente levou ao limite, forçou para exigir mais contrapartidas e investimentos de mais risco”, diz Rogério Ceron, ex-secretário do Tesouro e atual secretário-executivo do Ministério da Fazenda, ao Reset. “A gente estava preparado para ter um ou outro fundo vazio. Todos tiveram no mínimo duas propostas.”

O quinto leilão combinou três instrumentos: fundos de inovação, crédito corporativo e fomento ao empreendedorismo de base tecnológica. Cada cadeia teve um único vencedor. Cada fundo recebe R\$ 1,5 bilhão do Tesouro, com alavancagem de 1 a 2 vezes. No crédito, o capital catalítico vai de R\$ 100 milhões a R\$ 1 bilhão, com alavancagem mínima de 3 vezes.

Os vencedores precisam aplicar pelo menos 10% dos recursos em projetos com universidades e Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) ou na aquisição de empresas estrangeiras de base tecnológica. Propostas acima desse piso ganharam vantagem. O mesmo valeu para quem ofereceu mais capital estrangeiro, acima do mínimo de 15% e até o limite de 45%.

Quem levou o quê

O Bradesco venceu na cadeia de fertilizantes verdes, bioinsumos e proteínas alternativas, com um total de R\$ 9 bilhões em potencial de investimento. Também levou biomateriais e química verde, com R\$ 8,5 bilhões, e circularidade de resíduos minerais e industriais, com R\$ 11 bilhões — esta última é a maior linha do leilão. Nela, reciclagem e valorização de resíduos concentram R\$ 8,8 bilhões.

O Itaú ficou com automação e inteligência artificial para processos produtivos, com R\$ 9,75 bilhões. O Santander levou minerais críticos, baterias e mobilidade elétrica, com R\$ 6,5 bilhões, dos quais R\$ 4,55 bilhões vão para baterias e armazenamento de energia. O HSBC venceu em combustíveis verdes, com R\$ 5,2 bilhões destinados a SAF (combustível sustentável de aviação) e *biobunker* (combustível marítimo).

Propostas vencedoras

Bancos vencedores do quinto leilão do Eco Invest, com alavancagem e capital total mobilizado

	Vencedora	Alavancagem fundo (em vezes)	Alavancagem crédito (em vezes)	Total mobilizado (em R\$)
Combustíveis verdes avançados, biogás e biometano	HSBC	2	7	5,2 bi
Fertilizantes verdes, bioinsumos e proteínas alternativas	Bradesco	2	4,5	9 bi
Biomateriais e química verde	Bradesco	2	4	8,5 bi
Beneficiamento de minerais críticos, baterias e mobilidade elétrica	Santander	2	20	6,5 bi
Circularidade de resíduos minerais e industriais para insumos	Bradesco	2	6,5	11 bi
Automação e inteligência artificial para processos produtivos e tecnológicos	Itaú Unibanco	2	5,25	9,75 bi
TOTAL				49,95 bi

Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração Reset.

O principal critério de seleção foi a alavancagem. Todos os vencedores ofereceram a alavancagem máxima de 2 vezes nos fundos de inovação. A disputa se resolveu no crédito corporativo. O caso mais agressivo foi o do Santander, que ofereceu alavancagem de 20 vezes em minerais críticos, baterias e armazenamento de energia — nesta cadeia o capital catalítico para crédito foi de R\$ 100 milhões, não de R\$ 1 bilhão como em outras linhas. O segundo colocado nessa cadeia foi o Bradesco, com alavancagem de 6,25 vezes.

Para Ceron, os bancos responderam ao recado do quarto leilão, quando o Tesouro “subiu a régua” e não aceitou propostas com alavancagem mínima. “Eles entenderam que a partir de agora vai ser realmente mais difícil ter acesso”, diz.

O secretário-executivo destaca a disputa entre os bancos. O Itaú havia sido o grande vencedor do terceiro leilão. Neste certame, o Bradesco disputou todas as linhas “com muito apetite”. “Tem um movimento de não ficar para trás. E isso é saudável”, afirma.

O Banco do Brasil apresentou propostas nas seis cadeias e não venceu nenhuma. “Os que foram com menos apetite ficaram fora de todos. É um recado importante”, diz Ceron.



Uma das contrapartidas exigidas pelo Tesouro é de que os vencedores direcionem recursos a fundo perdido para projetos de empreendedorismo de base tecnológica, no valor total de R\$ 250 milhões no primeiro ano. O Bradesco responde por R\$ 142,5 milhões. O Itaú doará R\$ 48,8 milhões, o Santander R\$ 32,5 milhões e o HSBC R\$ 26 milhões

Estratégia do Bradesco

O Bradesco foi o único banco com propostas contempladas nos cinco leilões do Tesouro.

O banco definiu as propostas depois de mapear o pipeline de projetos com clientes e parceiros, segundo Caio Andrade, head de ESG do Bradesco BBI. Ele diz que o banco também pesou o custo final dos recursos para o tomador. O crédito do Tesouro, a 1% ao ano, é combinado com recursos captados a taxas de mercado.

“Quanto mais alavancado eu sou, menos competitivo em preço eu vou ser”, diz. “Tenho que ponderar até que nível de alavancagem eu consigo ofertar um custo que vai fechar a conta para o meu cliente, que vai fazer com que aquele projeto pare em pé.”

No crédito, o banco está em terreno conhecido. Já os fundos de inovação são “um bicho diferente”, diz Andrade. Por isso, a gestora Tivio, controlada pelo Bradesco, vai liderar os fundos, que vão fazer os investimentos direto nas empresas. Nessa frente, o banco também tem conversas avançadas com gestoras como a KPTL e a Finance in Motion, gestora de origem alemã especializada em investimentos de impacto e finanças verdes que está abrindo operação no Brasil.

Outro caminho que o Bradesco estuda é de parcerias com *corporate venture capitals* de clientes ou *spin-offs* de projetos corporativos. “Desde o início a gente pensou: isso é um jogo de ecossistema”, afirma.

O Bradesco concluiu no fim de setembro 100% do desembolso do primeiro leilão do Eco Invest. O Itaú também já anunciou que terminou de alocar os recursos daquela rodada. “Isso mostra que existe apetite, existe preço adequado”, diz Fabiana Costa, superintendente de sustentabilidade do Bradesco.